

RELATÓRIO DE RESULTADOS 4T21

Curitiba, 17 de fevereiro de 2022 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre de 2021 (4T21), composto por outubro, novembro e dezembro. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 4T21 e 4T20, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques Rumo do 4T21 e 2021

- A quebra de safra trouxe retração de 38,4% nas exportações de milho Brasil na safra 20/21 em relação à safra anterior. Apesar disso, a estratégia comercial de ganho de *market share* possibilitou que a Rumo fosse menos impactada, alcançando o volume transportado de 64,0 bilhões de TKU, 2,5% superior ao volume de 2020.
- Em 2021, a Rumo cresceu 3,7 p.p. no *market share* de exportações de grãos do Mato Grosso. Em Goiás, a Rumo alcançou 54% de participação no mercado de exportação de grãos no mês de dezembro.
- O EBITDA no 4T21 alcançou R\$ 419 milhões, pressionado pela menor tarifa no trimestre, ante o aumento do custo variável, principalmente com combustível, e a pressão de inflação sobre os custos fixos.
- O EBITDA em 2021 atingiu R\$ 3.350 milhões, queda de 8,6% quando comparado a 2020, resultado da compressão de margens, resultado do menor volume de milho, em decorrência do cenário de quebra de safra.
- O lucro líquido no ano foi de R\$ 156 milhões, resultado do menor EBITDA. A dívida líquida no 4T21 foi de R\$ 9,4 bilhões e a alavancagem alcançou 2,8x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM.
- O capex no ano de 2021 foi de R\$ 3.453 milhões, em linha com o plano de investimentos.

4T21	4T20	Var.%	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	2021	2020	Var.%
15.883	16.197	-1,9%	Volume transportado total (TKU milhões)	64.028	62.458	2,5%
2.897	3.533	-18,0%	Volume elevado total (TU mil)	12.493	14.447	-13,5%
1.561	2.261	-30,9%	Volume de solução logística (TU mil)	5.526	7.033	-21,4%
1.512	1.662	-9,0%	Receita operacional líquida¹	7.440	6.966	6,8%
(1.371)	(1.248)	9,9%	Custo dos produtos vendidos	(5.352)	(4.722)	13,3%
141	414	-65,9%	Lucro bruto	2.088	2.244	-7,0%
9,3%	24,9%	-15,6 p.p.	<i>Margem bruta (%)</i>	28,1%	32,2%	-4,2 p.p.
(144)	(131)	9,7%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(512)	(438)	17,0%
(60)	56	>100%	Outras receitas (despesas) operacionais	(69)	128	>100%
1	2	-25,0%	Equivalência patrimonial	13	13	0,0%
(62)	340	>100%	Lucro operacional	1.520	1.948	-22,0%
481	417	15,3%	Depreciação e amortização	1.831	1.716	6,7%
419	757	-44,6%	EBITDA	3.350	3.664	-8,6%
27,7%	45,6%	-17,8 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	45,0%	52,6%	-7,6 p.p.
(384)	3	>100%	Lucro (prejuízo) líquido	156	305	-48,9%
-25,4%	0,2%	-25,6 p.p.	<i>Margem líquida (%)</i>	2,2%	4,4%	-2,3 p.p.
701	997	-29,7%	Capex	3.453	2.979	15,9%

Nota 1: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

Teleconferência de Resultados

18 de fevereiro de 2022

Inglês* - 14h00 (horário de Brasília)

*Com tradução simultânea para português

Tel (BR): + 55 (11) 4090 – 1621

Tel (US): +1 (844) 204 - 8942

+1 (412) 717 - 9627

Senha: RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Website: ri.rumolog.com



Carta do Presidente

Para falar sobre 2021 temos que voltar ao início do ano, quando a Rumo foi muito clara sobre sua principal prioridade para o ano. Crescimento de volume, com ganho de *market share* para testar sua crescente capacidade instalada.

A quebra da “safrinha” do milho, que reduziu em mais de 10 milhões de toneladas o mercado potencial da Rumo, não nos impediu de fazer o maior volume da nossa história. Chegamos lá com um crescimento na participação de mercado nas nossas operações, buscando volume adicionais em geografias novas e mais distantes dos nossos terminais. Reforçando mais uma vez que temos uma solução logística imbatível do ponto de vista competitivo.

Tivemos excelentes avanços na agenda regulatória com a assinatura do contrato da primeira ferrovia estadual de Mato Grosso. Serão 730 km de trilhos entre Rondonópolis e Lucas do Rio Verde. Também seremos beneficiados pelo avanço na renovação da MRS, que trará a redução de 58% no direito de passagem cobrado da Rumo além de garantir investimentos e capacidade adicional para a Ferradura.

Realizamos entregas estruturantes, entramos em operação com dois novos terminais da Malha Central e atingimos em dezembro 54% de *market share* de grãos em GO. Vimos obras relevantes de ampliação de capacidade e eficiência no Porto de Santos a 3ª linha do Paquetá e do adensamento do Macuco, ambas na margem direita, e que juntas garantem acréscimo de mais de 12 milhões de toneladas/ano de capacidade.

Do ponto de vista operacional, o primeiro ano operando o trem de 120 vagões, com uma nova estrutura de comunicação na serra de Santos e nova geração de otimizadores de circulação, superou todas as nossas expectativas e previsões, reduzindo nosso ciclo quando comparado com 2020 e nos permitirá revisar de forma relevante nosso plano de investimento para os próximos anos. É a eficiência assumindo de forma definitiva o papel de principal driver do crescimento da nossa capacidade.

A Rumo entende que independente da extensão da malha norte, seguiremos de forma consistente com nossa estratégia de encher nossa capacidade ao melhor preço possível. Seguiremos com nossa expansão comercial em um Mato Grosso que ainda esse ano receberá a licença de instalação para Lucas de Rio Verde e continuaremos em busca do crescimento acelerado de volume em Goiás, essa nova fronteira que precisa ser ocupada com velocidade. Esses projetos são um divisor de águas para a Rumo, e que vai colocar o Brasil no mapa como um dos países com a infraestrutura mais eficiente e competitiva do agronegócio.

Para finalizar também trago os avanços na agenda de sustentabilidade e seguimos atuando pautados nos nossos 10 compromissos para o desenvolvimento sustentável, ampliando a eficiência energética do transporte ferroviário e buscando mitigar os impactos atrelados as mudanças climáticas.

João Alberto Abreu
CEO

Resultado Comparável

Nesta seção, apresentamos o resultado do quarto trimestre e do ano de 2021, ajustados pelos efeitos da renovação antecipada da Malha Paulista e desconsiderando os resultados da Malha Central para garantir a comparabilidade entre os períodos. Nas demais seções, o resultado apresentado considera todos os efeitos acima mencionados.

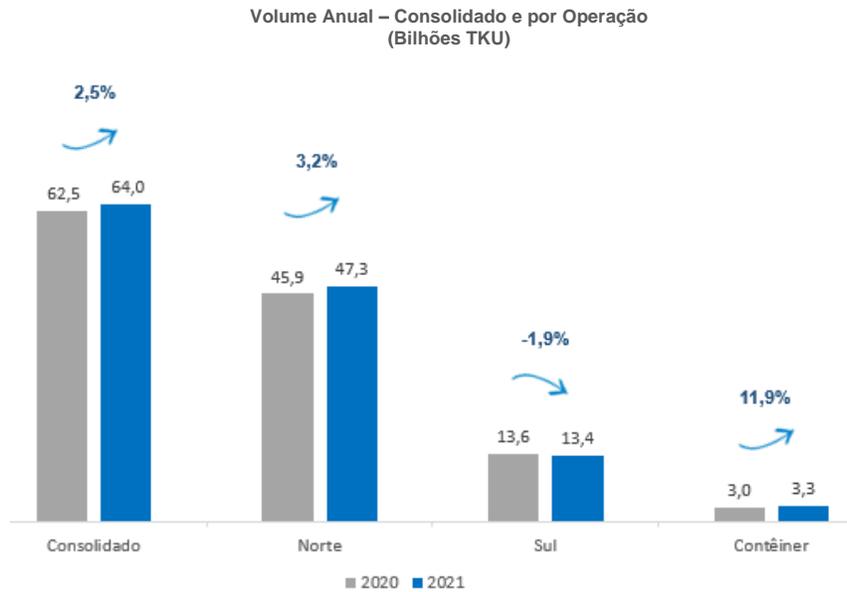
Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	4T21	Malha Central	4T21 Comparável	4T20	Malha Central	Malha Paulista ²	4T20 Comparável	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	15.883	(942)	14.941	16.197	-	-	16.197	-7,8%
Receita operacional líquida	1.512	(76)	1.437	1.662	-	-	1.662	-13,6%
Lucro bruto	141	24	165	414	-	-	414	-60,3%
<i>Margem bruta (%)</i>	9,3%	-31,1%	11,4%	24,9%	n/a	n/a	24,9%	-13,5 p.p.
Despesas comerciais, gerais e admin.	(144)	13	(131)	(131)	13	-	(118)	10,7%
Outras receitas (despesas) op. e eq. pat.	(59)	-	(59)	58	25	(31)	51	>100%
Lucro operacional	(62)	37	(25)	340	38	(31)	347	>100%
Depreciação e amortização	481	(49)	432	417	(25)	-	392	10,2%
EBITDA	419	(12)	407	757	13	(31)	739	-45,0%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	27,7%	16,6%	28,3%	45,6%	n/a	n/a	44,5%	-16,2 p.p.
Capex	701	(67)	634	997	(364)	-	633	0,1%

Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	2021	Malha Central	Malha Paulista ²	2021 Comparável	2020	Malha Central	Malha Paulista ²	2020 Comparável	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	64.028	(3.679)	-	60.349	62.458	-	-	62.458	-3,4%
Receita operacional líquida	7.440	(408)	-	7.032	6.966	-	-	6.966	0,9%
Lucro bruto	2.088	(75)	-	2.013	2.244	-	-	2.244	-10,4%
<i>Margem bruta (%)</i>	28,1%	18,1%	n/a	28,6%	32,2%	n/a	n/a	32,2%	-4 p.p.
Despesas comerciais, gerais e admin.	(512)	36	-	(476)	(438)	40	-	(397)	20,2%
Outras receitas (despesas) op. e eq. pat.	(56)	1	(53)	(108)	141	99	(316)	(76)	43,6%
Lucro operacional	1.520	(38)	(53)	1.429	1.948	139	(316)	1.771	-19,5%
Depreciação e amortização	1.831	(153)	-	1.678	1.716	(98)	-	1.618	3,7%
EBITDA	3.350	(191)	(53)	3.107	3.664	41	(316)	3.389	-8,5%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	45,0%	47,2%	n/a	44,1%	52,6%	n/a	n/a	48,7%	-4,5 p.p.
Capex	3.453	(921)	-	2.533	2.979	(711)	-	2.268	12%

Nota 2: Efeitos do processo da renovação da Malha Paulista.

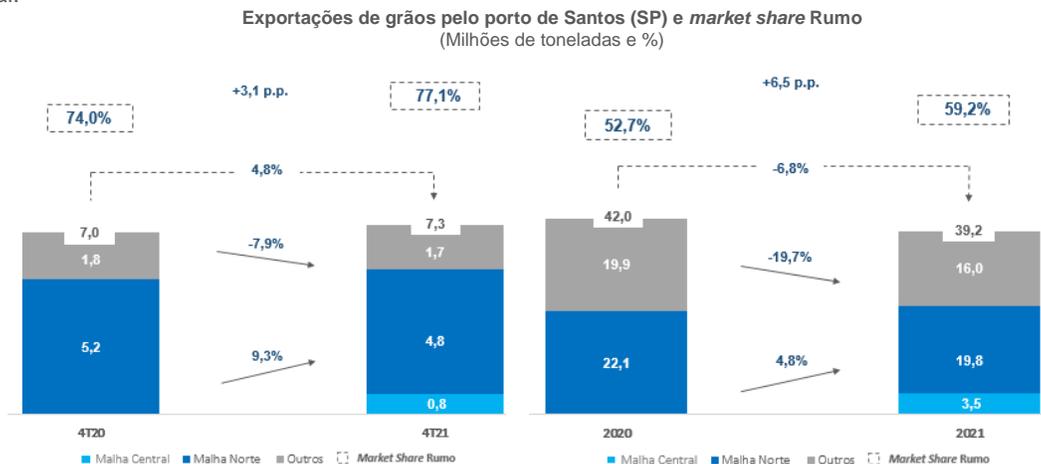
1. Sumário Executivo do 4T21

O volume transportado pela Rumo em 2021 atingiu 64,0 bilhões de TKU, 2,5% acima do ano anterior. Esse resultado é consequência da quebra de safra do milho, ocorrida no segundo semestre, a qual foi atenuada por uma estratégia comercial que trouxe ganho de *market share*. Na **Operação Norte**, houve aumento de 3,2% dos volumes transportados, apesar da queda de 30,3% do volume transportado de milho. Na **Operação Sul**, o volume transportado caiu 1,9%, em função de efeitos ainda mais severos da quebra de safra, resultando em uma redução de 78,3% do volume transportado de milho. A **Operação de Contêineres** apresentou crescimento de 11,9% do volume total transportado, em decorrência do aumento do fluxo de exportação e recuperação de volumes do mercado interno, no qual a Brado teve expansão.



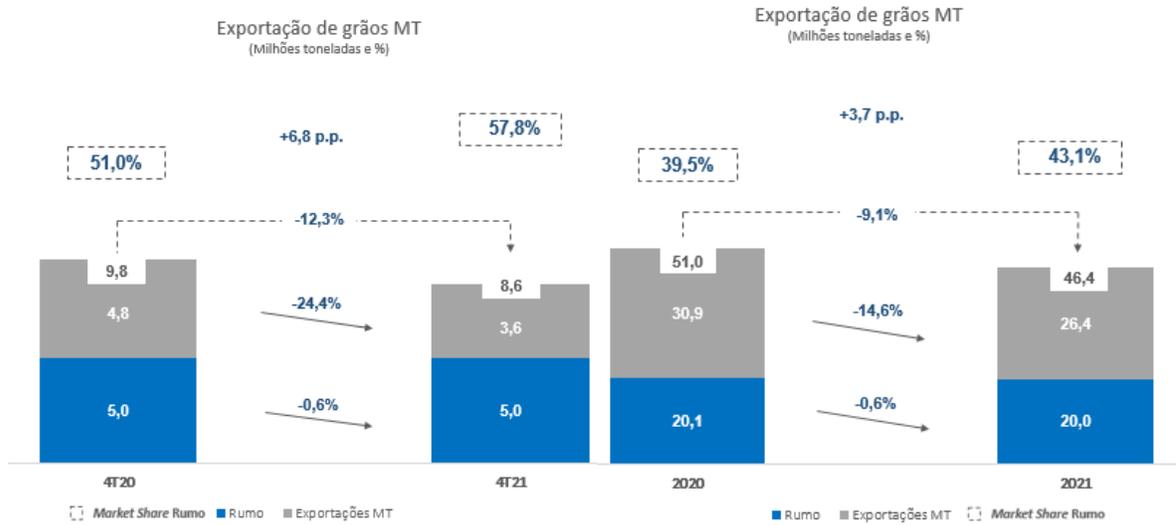
Fonte: Sistema Rumo

Em 2021, a Rumo ganhou 6,5 p.p de *market share* de grãos exportados pelo Porto de Santos (SP) em relação ao ano anterior, mesmo com a queda de 6,8% do mercado de grãos exportados via Santos. O volume de grãos transportados pela Companhia até o Porto de Santos cresceu 4,8%, impulsionado pelo início da operação na Malha Central.



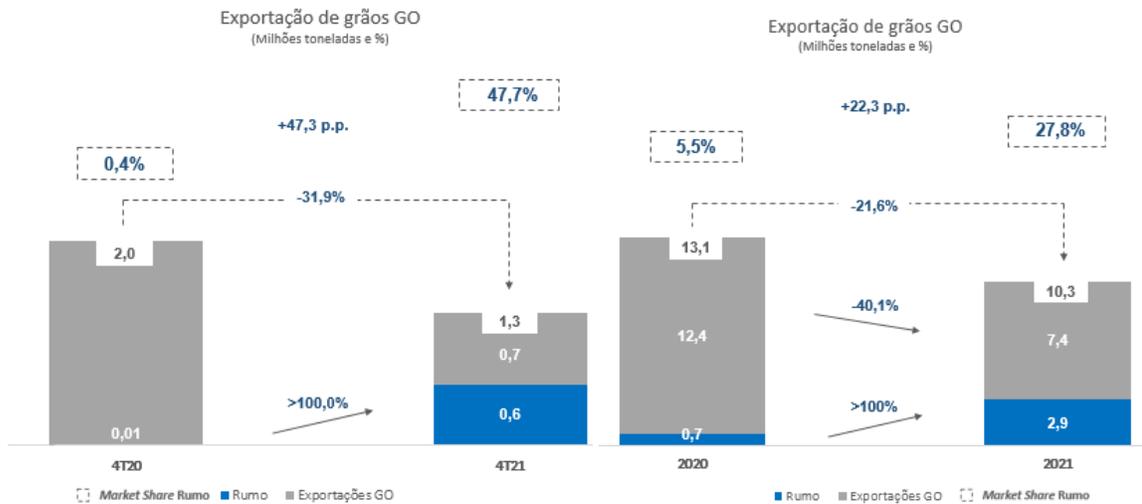
Fonte: Agência Marítima e Sistema Rumo

Analisando apenas as exportações de grãos do Mato Grosso, houve **ganho de share de 3,7 p.p.**, ainda que o mercado do Estado tenha apresentado retração de 9,1% nas exportações de grãos no ano, corroborando a estratégia de competitividade da Malha Norte.



Fonte: Sistema Rumo

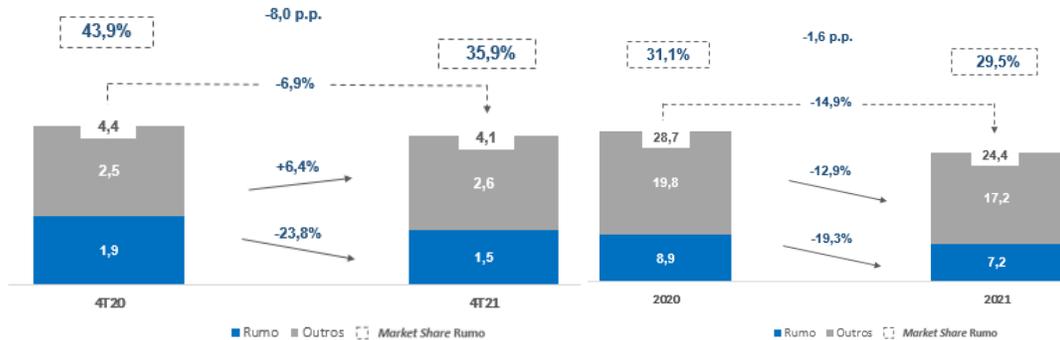
No estado de Goiás, apesar da piora de 21,6% nas exportações de grãos, com o início da operação dos terminais de São Simão e Rio Verde, a Rumo alcançou 47,7% de *market share* no 4T21, com 54% no mês de dezembro.



Fonte: Sistema Rumo

A Operação Sul perdeu 1,6 p.p. no market share de transporte de grãos aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC). O volume para os portos do Sul caiu 19,3%, enquanto o mercado apresentou uma queda de 14,9%. A isenção temporária das tarifas de pedágio do Paraná e a quebra de safra de milho contribuíram para a redução do frete rodoviário. Nesse mesmo período, as tarifas ferroviárias cresceram 14,7%, o que resultou em um menor nível de *market share* para a Rumo.

Exportações de grãos pelos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco (SC) e *market share* Rumo
(Milhões de toneladas e %)



Fonte: Agência Marítima e Sistema Rumo

A receita líquida totalizou R\$ 7.440 milhões no ano, 6,8% acima de 2020, em função do aumento de 4,5% na tarifa consolidada e de 2,5% no volume. As tarifas no primeiro semestre refletiram o repasse dos ajustes do preço de combustível, e no segundo semestre foram impactadas negativamente pela quebra de safra de milho, pela captura do volume de grãos em regiões mais distantes e também pela maior pressão sobre os preços *spots* de grãos.

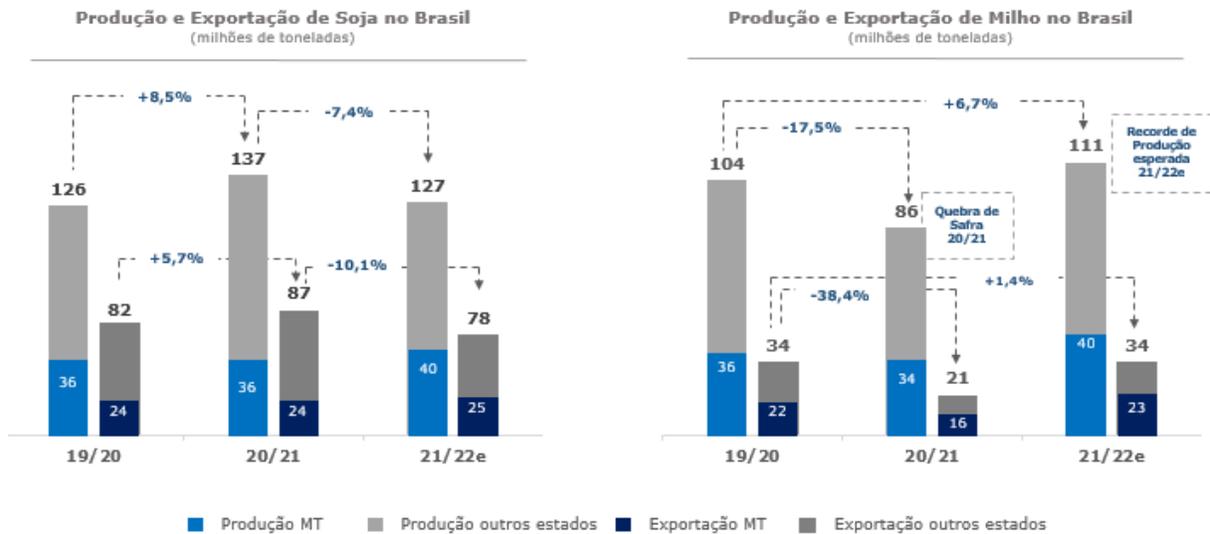
O EBITDA atingiu R\$ 419 milhões no 4T21, totalizando R\$ 3.350 milhões em 2021. Em função da quebra de safra de milho no segundo semestre, o crescimento de volume e tarifa, a partir a estratégia de ganho de *market share*, visando ocupar mais capacidade, foi insuficiente para cobrir o aumento do custo variável e a pressão de inflação sobre os custos fixos. Em decorrência disso, a margem EBITDA fechou o ano em 45%. O custo variável subiu 18,3%, ainda em razão do aumento de 47% do preço do combustível, que gerou um aumento de 43,5% dos gastos com combustível, apesar do ganho de 3,5% em eficiência energética. Os custos fixos e despesas gerais e administrativas subiram 9,3%, principalmente em razão dos efeitos de inflação e dissídio, além da entrada da Malha Central.

O lucro líquido em 2021 alcançou R\$ 156 milhões, e foi influenciado pelas mesmas variáveis que afetaram o EBITDA. A dívida líquida no 4T21 foi de R\$ 9,4 bilhões e a alavancagem alcançou 2,8x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM.

Com relação ao mercado de soja em 2022, segundo as projeções da Agroconsult, o Brasil deverá ter uma safra de 127 milhões de toneladas, das quais 78 milhões devem ser exportadas. Nos estados de Mato Grosso e Goiás, são esperados recordes de produção em 2022. Enquanto o MT deve produzir cerca de 40 milhões de toneladas, 11,2% a mais do que a safra 20/21, em GO é esperada uma produção de 15 milhões de toneladas, 10,6% superior à safra anterior. Apesar do crescimento esperado na região Centro-Oeste, a estiagem na região Sul tem reduzido as projeções nacionais de produção, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul e do Paraná. Dentre as principais regiões onde atuamos, até o dia 10 de fevereiro de 2022, a colheita de soja nos estados do Sul e do Centro-Oeste apresenta substanciais avanços em relação à média dos últimos 5 anos, com destaque para os estados do Mato Grosso e do Paraná, onde a colheita alcançou 56,6% e 23,5% respectivamente, ante as médias de 41,4% e 11,9% na mesma data.

Conforme já reportado nos trimestres anteriores, a quebra de safra do milho impactou o volume de exportações em todos os estados no segundo semestre de 2021 e também gerou a necessidade do Mato Grosso suprir a baixa disponibilidade do produto no mercado interno em outros estados. Em relação ao ano de 2022 estima-se uma produção recorde, em torno de 111 milhões de toneladas, das quais, aproximadamente 34 milhões devem ser destinadas à exportação, o que representa um aumento de 62% em relação a 2021. Diferentemente do ano de 2021, quando houve atraso na safra de soja, a antecipação significativa do plantio e da colheita em relação à média dos últimos 5 anos permite uma janela mais favorável para o cultivo e a colheita do milho, o que traz, por ora, perspectivas positivas para a safra 2022. Até o dia 10 de fevereiro de 2022, o plantio de milho na região Centro-Sul alcançou

41,6% da área plantada, ante a média dos últimos 5 anos de 24,8%. No Mato Grosso, o indicador alcançou 63,9% e no Paraná 33,5%, enquanto a média histórica para os estados na mesma data é de 42,4% e 15,1% respectivamente.



Fonte: IM Rumo, Agroconsult e Cargonave.
 Nota: (e) – estimativa

Na agenda de aspectos **ambientais, sociais e de governança (ESG)**, a Companhia apresentou importantes avanços. Abaixo, os destaques de 2021:

Índices de Sustentabilidade:

Em 2022, pela primeira vez, a Rumo faz parte da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). A Companhia é a única empresa de logística a compor a carteira do principal índice de sustentabilidade da Bolsa de Valores do Brasil (B3). Além disso, também houve evolução nas ações para mitigação das mudanças climáticas, representada pela melhora da nota no Carbon Disclosure Program (CDP), de B- para B+. Adicionalmente, a Rumo integra a carteira do Índice de Carbono Eficiente - ICO2, indicador criado pela B3 em parceria com Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O índice é composto por ações de empresas participantes do IBrX-50 (indicador do desempenho médio das cotações dos 50 ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro), que aceitaram assumir práticas transparentes em relação às suas emissões de gases estufa (GEE), afirmando a preocupação com o aquecimento global.

Avanços e compromissos:

Pela primeira vez, os indicadores do Relatório Anual de Sustentabilidade foram assegurados por terceira parte, reforçando a confiabilidade dos dados e o compromisso com a transparência da Companhia. O Relatório trouxe também importantes melhorias, como a criação de dois novos compromissos com o desenvolvimento sustentável, focados em desenvolver ações de sustentabilidade com fornecedores e clientes, além da meta de garantir a rastreabilidade de 100% das commodities agrícolas até 2025. Em 2021, também houve a inclusão de Metas ESG na remuneração variável dos colaboradores e a ampliação do número de mulheres integrantes do Conselho de Administração, que atualmente representa 3 dos 10 membros titulares. No terceiro trimestre, foi criado o Instituto Rumo, que iniciou suas atividades focadas em jovens e adolescentes, com a primeira turma realizada na cidade de Rondonópolis/MT. Além disso, a Rumo aderiu ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra Corrupção do Instituto Ethos e é signatária dos Princípios de Empoderamento das Mulheres, da ONU Mulheres. Reforçando a estratégia

de captação de recursos atrelados à sustentabilidade, a Rumo realizou duas operações com esse viés em 2021, encerrando o ano com 30,5% de dívidas sustentáveis em relação ao total.

Reconhecimentos:

Reforçando o comprometimento da Companhia em transformar o modal ferroviário e a cadeia logística nacional, a Rumo foi reconhecida com o 1º lugar da categoria “Logística” no prêmio “As melhores da Isto É Dinheiro 2021” e na categoria “Infraestrutura”, da Época 360º. A Companhia também está entre as 150 empresas mais inovadoras, segundo o Valor Econômico e conquistou o Selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol. Como reconhecimento a empresas que possuem pelo menos duas mulheres conselheiras efetivas em seus quadros, a Rumo recebeu o “Selo Women on Board”, da ONU Mulheres.

2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

4T21	4T20	Var.%	Sumário das Informações Financeiras (Valores em RS MM)	2021	2020	Var.%
15.883	16.197	-1,9%	Volume transportado total (TKU milhões)	64.028	62.458	2,5%
12.852	13.216	-2,8%	Produtos agrícolas	51.800	51.830	-0,1%
2.145	273	>100%	Soja	20.892	17.453	19,7%
2.116	2.001	5,8%	Farelo de soja	8.512	7.548	12,8%
5.834	7.497	-22,2%	Milho	12.538	17.173	-27,0%
1.269	1.902	-33,3%	Açúcar	4.668	5.011	-6,8%
1.309	1.388	-5,7%	Fertilizantes	5.008	4.465	12,2%
179	155	15,0%	Outros grãos	182	180	-1,1%
2.199	2.150	2,3%	Produtos industriais	8.918	7.672	16,2%
1.330	1.295	2,7%	Combustível	5.298	4.367	21,3%
869	854	1,7%	Industriais	3.619	3.305	9,5%
832	832	0,0%	Contêiner	3.309	2.956	11,9%
78,6	83,8	-6,1%	Tarifa média transporte (R\$/TKU x 1000) ³	98,1	93,9	4,5%
1.512	1.662	-9,0%	Receita operacional líquida	7.440	6.966	6,8%
1.249	1.358	-7,9%	Transporte	6.279	5.864	7,1%
88	88	0,0%	Elevação	353	359	-1,7%
135	210	-35,7%	Solução Logística ⁴	501	647	-22,5%
40	6	>100%	Outras receitas ⁵	307	96	>100%
419	757	-44,7%	EBITDA	3.350	3.664	-8,6%
27,7%	46,6%	-17,8 p.p.	Margem EBITDA (%)	45,0%	52,6%	-7,6p.p.

Nota 3: Tarifa média de transporte considerando o valor final do cliente (contêiner) e sem take or pay e direito de passagem.

Nota 4: Receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

Nota 5: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras rodovias, e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay), dentre outros.

4T21	4T20	Var.	Tarifa por Operação	2021	2020	Var.
			Operação Norte⁶			
69,7	80,6	-13,5%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	92,9	91,8	1,2%
75,1%	73,5%	1,5 p.p.	% Volume	73,9%	73,4%	0,5 p.p.
			Operação Sul			
105,8	93,1	13,6%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	116,4	101,5	14,7%
19,7%	21,3%	-1,6 p.p.	% Volume	20,9%	21,8%	-0,9 p.p.
			Contêiner			
105,0	90,8	15,6%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	97,5	91,3	6,8%
5,2%	5,1%	0,1 p.p.	% Volume	5,2%	4,7%	0,4 p.p.
			Consolidado			
78,6	83,8	-6,1%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	98,1	93,9	4,5%

Nota 6: A partir do 1T21, inclui os valores da Malha Central.

3. Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista, Malha Central e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 4T21	Operação Norte ⁷	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	11.923	3.128	832	15.883
Receita operacional líquida	1.075	347	91	1.512
Custo de produtos e serviços	(913)	(370)	(88)	(1.371)
Lucro (prejuízo) bruto	162	(24)	3	141
<i>Margem bruta (%)</i>	15,1%	-6,9%	2,8%	9,3%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(111)	(23)	(9)	(144)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	(67)	(12)	19	(59)
Depreciação e amortização ³	333	133	15	481
EBITDA	317	75	27	419
<i>Margem EBITDA (%)</i>	29,5%	21,6%	29,9%	27,7%

Resultado por Unidade de Negócio 2021	Operação Norte ⁷	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	47.335	13.383	3.309	64.028
Receita operacional líquida	5.480	1.624	336	7.440
Custo de produtos e serviços	(3.524)	(1.500)	(328)	(5.352)
Lucro (prejuízo) bruto	1.956	124	8	2.088
<i>Margem bruta (%)</i>	35,7%	7,6%	2,3%	28,1%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(384)	(92)	(36)	(512)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	(18)	(62)	23	(56)
Depreciação e amortização ³	1.254	522	54	1.831
EBITDA	2.808	492	50	3.350
<i>Margem EBITDA (%)</i>	51,2%	30,3%	14,9%	45,0%

Nota 7: A partir do 1T21, inclui os valores da Malha Central.

Operação Norte

4T21	4T20	Var. %	Dados operacionais	2021	2020	Var. %
11.923	11.911	0,1%	Volume transportado total (TKU milhões)	47.335	45.862	3,2%
10.547	10.658	-1,0%	Produtos agrícolas - Total	42.060	41.436	1,5%
9.605	10.658	-9,9%	Produtos agrícolas - Malhas Norte e Paulista	38.381	41.436	-7,4%
943	-	>100%	Soja	13.642	12.567	8,5%
1.703	1.868	-8,8%	Farelo de soja	7.348	6.904	6,4%
5.162	6.477	-20,3%	Milho	10.714	15.377	-30,3%
641	1.076	-40,5%	Açúcar	2.267	2.679	-15,4%
1.156	1.236	-6,5%	Fertilizantes	4.410	3.909	12,8%
942	-	>100%	Produtos agrícolas - Malha Central	3.679	-	>100%
230	-	>100%	Soja	1.815	-	>100%
223	-	>100%	Farelo de soja	429	-	>100%
488	-	>100%	Milho	1.434	-	>100%
1.376	1.253	9,8%	Produtos industriais - Malhas Norte e Paulista	5.275	4.426	19,2%
870	805	8,1%	Combustível	3.381	2.623	28,9%
506	448	12,9%	Industriais	1.895	1.803	5,1%
69,7	80,6	-13,5%	Tarifa média transporte ⁸	92,9	91,8	1,2%
2.897	3.533	-18,0%	Volume elevado total (TU mil)	12.493	14.447	-13,5%
30,3	24,9	21,9%	Tarifa média elevação (R\$/TU)	28,2	24,8	13,7%

Nota 8: A tarifa para o 4T21 considera os volumes da Malha Central, que se tornou operacional no primeiro trimestre.

O volume total transportado na Operação Norte alcançou 47,3 bilhões de TKU em 2021, crescimento de 3,2% em relação a 2020. A performance foi impactada principalmente pela quebra de safra do milho, que resultou em uma perda de 30,3% em relação ao ano anterior nesse produto. A redução desse volume foi atenuada pelo ganho de market share e o melhor desempenho no transporte de combustível e fertilizantes, que cresceram 28,9% e 12,8% respectivamente, além do início da operação na Malha Central, que registrou 3,7 bilhões de TKU no ano.

4T21	4T20 ⁹	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	2021	2020 ⁹	Var. %
1.075	1.257	-14,5%	Receita operacional líquida	5.480	5.271	4,0%
831	960	-13,4%	Transporte	4.399	4.210	4,5%
135	210	-35,7%	Solução logística	501	647	-22,5%
88	88	0,0%	Elevação portuária	353	359	-1,7%
21	(1)	>100%	Outras receitas ¹⁰	227	55	>100%
(913)	(851)	7,3%	Custo dos serviços prestados	(3.524)	(3.134)	12,4%
(384)	(391)	-1,8%	Custo variável	(1.529)	(1.362)	12,3%
(198)	(193)	2,4%	Custo fixo	(750)	(720)	4,1%
(331)	(267)	24,0%	Depreciação e amortização	(1.245)	(1.052)	18,3%
162	406	-60,1%	Lucro bruto	1.956	2.137	-8,5%
15,1%	32,4%	-17,3p.p.	Margem bruta (%)	35,7%	40,5%	-4,8 p.p.
(111)	(98)	14,1%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(384)	(313)	22,7%
(67)	67	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(18)	261	>100%
333	294	13,5%	Depreciação e amortização	1.254	1.156	8,5%
317	669	-52,6%	EBITDA	2.808	3.240	-13,3%
29,5%	54,2%	-25 p.p.	Margem EBITDA (%)	51,2%	61,6%	-10 p.p.

Nota 9: Incluídos os efeitos da Malha Central no 4T20, portanto, os resultados do 4T20 divergem dos valores anteriormente publicados.

Nota 10: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay) e volume referente a Transbordo.

O EBITDA no 4T21 foi de R\$ 317 milhões, e totalizou R\$ 2.808 milhões em 2021, 13,3% abaixo do ano anterior. A quebra de safra de milho impactou os volumes e a tarifa no segundo semestre. Adicionalmente, a estrutura de repasse de custos com combustível também contribuiu para a redução da margem EBITDA. O custo fixo e as despesas gerais, comerciais e administrativas subiram 9,8% ano contra ano, em função do aumento de custos com pessoal (dissídio), inflação para os demais gastos e entrada em operação da Malha Central. O custo variável cresceu 12,3%, principalmente em razão do aumento do preço do combustível, de 46%, apesar da melhora de 4% da eficiência energética.

Operação Sul

4T21	4T20	Var. %	Dados operacionais	2021	2020	Var. %
3.128	3.454	-9,4%	Volume transportado total (TKU milhões)	13.383	13.640	-1,9%
2.305	2.557	-9,9%	Produtos agrícolas	9.740	10.394	-6,3%
972	273	>100%	Soja	5.435	4.886	11,2%
189	132	43,1%	Farelo de soja	735	644	14,1%
183	1.020	-82,0%	Milho	390	1.796	-78,3%
628	826	-23,9%	Açúcar	2.401	2.332	2,9%
153	152	1,0%	Fertilizantes	598	556	7,6%
178	155	15,0%	Outros grãos	182	180	0,8%
823	897	-8,2%	Produtos industriais	3.642	3.246	12,2%
460	491	-6,1%	Combustível	1.918	1.744	9,9%
363	406	-10,6%	Industriais	1.725	1.502	14,8%
105,8	93,1	13,6%	Tarifa média transporte	116,4	101,5	14,7%

A Operação Sul apresentou retração de 1,9% no volume transportado em 2021, atingindo 13,4 bilhões de TKU, refletindo a quebra de safra do milho, que foi mais severa nos estados da região Sul e os efeitos da isenção temporária de pedágio no Paraná. Houve crescimento no ano em todos os demais segmentos, com destaque para cargas industriais (14,8%), soja (11,2%) e combustível (9,9%).

4T21	4T20	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	2021	2020	Var. %
347	325	6,7%	Receita operacional líquida	1.624	1.410	15,2%
331	322	2,9%	Transporte	1.558	1.384	12,5%
16	3	>100%	Outras receitas ¹¹	66	26	>100%
(370)	(319)	16,0%	Custo dos serviços prestados	(1.500)	(1.295)	15,9%
(113)	(86)	31,5%	Custo variável	(436)	(318)	36,8%
(125)	(128)	-2,9%	Custo fixo	(543)	(489)	11,0%
(133)	(105)	26,4%	Depreciação e amortização	(521)	(487)	7,0%
(24)	6	>100%	Lucro (prejuízo) bruto	124	115	7,3%
-6,9%	1,7%	-8,6 p.p.	<i>Margem bruta (%)</i>	7,6%	8,2%	-0,6 p.p.
(23)	(26)	-11,4%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(92)	(85)	8,3%
(12)	(13)	-8,5%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(62)	(144)	-57,2%
133	105	26,4%	Depreciação e amortização	522	488	7,0%
75	72	3,7%	EBITDA	492	374	31,6%
21,6%	22,2%	-0,6 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	30,3%	26,5%	3,8 p.p.

Nota 11: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

O EBITDA da Operação Sul totalizou R\$ 75 milhões no 4T21 e R\$ 492 milhões em 2021, 31,6% acima do ano anterior, refletindo principalmente a alta de 14,7% na tarifa. O custo variável cresceu 36,8%, principalmente em razão do aumento de 48% no preço de combustível, enquanto a eficiência energética teve melhora de 1,6%. Os custos fixos e despesas gerais e administrativas subiram 10,6%, principalmente em razão dos efeitos de inflação e dissídio. Com isso, a margem EBITDA atingiu 30,3%, 3,8 p.p. acima de 2020.

Operação de Contêineres

4T21	4T20	Var. %	Dados operacionais	2021	2020	Var. %
21.915	21.482	2,0%	Volume total em contêineres	87.363	82.771	5,5%
105,0	90,8	15,6%	Tarifa média intermodal (R\$/TKUx1000)	97,5	91,3	6,8%
832	832	0,0%	Volume total (milhões de TKU)	3.309	2.956	11,9%

O volume da Operação de Contêineres em 2021 cresceu 11,9% frente a 2020, atingindo 3.309 milhões de TKU. O resultado se deve à recuperação do mercado interno, no qual a Brado teve forte expansão, com mais de 50% de aumento no transporte de produtos agrícolas e mais de 40% nas cargas destinadas ao Mato Grosso, com destaque para defensivos agrícolas, ração animal e fertilizantes. Além disso, houve aumento do fluxo de exportação de produtos como madeira e algodão.

4T21	4T20	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	2021	2020	Var. %
91	80	14,1%	Receita operacional líquida	336	286	17,5%
87	76	15,6%	Transporte	323	270	19,5%
3	4	-14,2%	Outras receitas ¹²	13	16	-16,3%
(88)	(78)	13,5%	Custo dos serviços prestados	(328)	(294)	11,7%
(49)	(36)	36,9%	Custo variável	(177)	(128)	38,3%
(25)	(24)	2,5%	Custo fixo	(98)	(97)	0,6%
(15)	(18)	-17,7%	Depreciação e amortização	(54)	(69)	-22,2%
3	2	40,3%	Lucro (prejuízo) bruto	8	(8)	>100%
2,8%	2,3%	0,5 p.p.	Margem bruta (%)	2,3%	-2,8%	5,1 p.p.
(9)	(8)	21,6%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(36)	(39)	-10,0%
19	3	>100%	Outras receitas (despesas) operacionais	23	25	-5,2%
15	19	-20,8%	Depreciação e amortização	54	72	-24,4%
27	16	71,9%	EBITDA	50	49	1,8%
29,9%	19,9%	10,1 p.p.	Margem EBITDA (%)	14,9%	17,2%	-2,3 p.p.

Nota 12: Inclui receita das unidades de serviço.

A Operação de Contêineres apresentou EBITDA de R\$ 27 milhões no 4T21 e R\$ 50 milhões em 2021, 1,8% acima de 2020. A receita operacional líquida aumentou 17,5%, em decorrência do melhor mix de produtos e da melhor negociação de tarifas. O custo variável aumentou 38,3%, principalmente em função do aumento do preço do combustível e dos maiores custos com frete das pontas rodoviárias. O custo fixo e as despesas gerais e administrativas reduziram 1,5%. Com isso, a margem EBITDA atingiu 14,9% no ano.

4. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

4T21	4T20	Var. %	Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	2021	2020	Var. %
(1.515)	(1.379)	9,9%	Custos consolidados e Desp. Com., Gerais e Adm.	(5.864)	(5.159)	13,7%
(546)	(512)	6,5%	Custos variáveis	(2.142)	(1.810)	18,3%
(461)	(349)	31,8%	Custo variável de transporte ferroviário	(1.783)	(1.290)	38,1%
(337)	(242)	39,2%	Combustível e lubrificantes	(1.307)	(911)	43,5%
(105)	(92)	14,2%	Custo logístico próprio ¹³	(403)	(311)	29,6%
(18)	(15)	20,8%	Outros custos variáveis ¹⁴	(73)	(69)	5,8%
(89)	(110)	-19,6%	Custo variável Solução Logística ¹⁵	(346)	(452)	-23,4%
4	(53)	>100%	Custo variável de Elevação	(13)	(67)	-81,4%
(488)	(474)	2,9%	Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Adm.	(1.891)	(1.731)	9,3%
(230)	(200)	15,2%	Custos com pessoal	(891)	(741)	20,2%
(21)	(29)	-29,3%	Manutenção	(141)	(141)	n/a
(23)	(21)	13,5%	Serviço com terceiros	(92)	(76)	21,0%
(45)	(53)	-14,7%	Segurança e <i>facilities</i>	(185)	(186)	-0,2%
(28)	(43)	-35,4%	Outros custos de operação	(81)	(159)	-49,2%
(141)	(129)	9,5%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(501)	(428)	17,1%
(481)	(392)	22,6%	Depreciação e Amortização	(1.831)	(1.618)	13,1%

Nota 13: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis.

Nota 14: Custos com aluguel de material rodante, energia elétrica, ponta rodoviária na Operação de Contêineres, e *take or pay*.

Nota 15: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

Em 2021, o **custo variável** apresentou crescimento de 18,3% contra o ano de 2020. O aumento do gasto com combustível, foi decorrente do preço do combustível, que aumentou 47%, apesar de um ganho de eficiência energética de 3,5%. O custo logístico próprio cresceu 29,6%, devido aos efeitos de inflação, aumento do custo rodoviário e início da operação da Malha Central.

Os **custos fixos e despesas gerais e administrativas** tiveram acréscimo de 9,3% sobre o ano anterior, refletindo os maiores gastos em função de inflação e dissídio, além da entrada em operação da Malha Central. Os custos de depreciação e amortização subiram 13,1%, em função dos maiores níveis de investimento.

Resultado Financeiro

4T21	4T20	Var. %	Resultado financeiro (Valores em R\$ MM)	2021	2020	Var. %
(368)	(223)	65,2%	Custo da dívida bancária bruta¹⁶	(992)	(901)	10,1%
(2)	(12)	-83,2%	Encargos sobre arrendamento mercantil	(31)	(48)	-35,5%
139	35	>100%	Rendimentos de aplicações financeiras	311	135	>100%
(232)	(200)	16,2% (=)	Custo da dívida abrangente líquida	(713)	(815)	-12,5%
(54)	(19)	>100%	Varição monetária sobre os passivos de concessão	(133)	(108)	23,3%
(78)	(64)	21,8%	Passivos de arrendamento ¹⁷	(368)	(501)	-26,7%
(103)	(23)	>100%	Juros sobre contingências e contratos comerciais	(212)	(152)	39,7%
22	2	>100%	Demais despesas financeiras	66	102	-35,3%
(445)	(304)	46,4% (=)	Resultado financeiro	(1.360)	(1.474)	-7,7%

Nota 16: Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

Nota 17: Considera ajustes conforme IFRS 16.

O **resultado financeiro** em 2021 teve uma redução de cerca de 8% quando comparado a 2020. O custo da dívida bancária teve um incremento em função do aumento do CDI, além do maior saldo da dívida bruta por conta das captações efetuadas no período. Esse aumento foi parcialmente compensado pelo rendimento com aplicações financeiras, já que o caixa no período também aumentou. Além disso, os seguintes efeitos contribuíram para o resultado de 2021 em relação ao ano anterior: (i) ganho de curva do swap, de R\$ 183 milhões, no processo de desmonte dos *bonds* 2024 e 2025; e (ii) efeito negativo em 2020, de R\$ 173 milhões, decorrente da alteração de metodologia de marcação à mercado dos derivativos da Companhia.

O **custo com passivos de arrendamento** reduziu cerca de 27% em relação ao ano anterior, refletindo a diminuição os pré-pagamentos de parcelas vincendas das outorgas de concessões ferroviárias, no valor total de R\$ 5,1 bilhões, em setembro de 2020.

Imposto de Renda e Contribuição Social

4T21	4T20	Var. %	Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	2021	2020	Var. %
(507)	36	>100%	Lucro antes do IR/CS	160	475	-66,3%
34,0%	34,0%	0 p.p.	<i>Alíquota teórica de IR/CS</i>	34,0%	34,0%	0 p.p.
172	(12)	>100%	Receita (despesa) teórica com IR/CS	(54)	(161)	-66,3%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva						
(82)	(26)	>100%	Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹⁸	(202)	(145)	39,3%
3	13	76,0%	Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ¹⁹	200	109	83,5%
1	1	n/a	Equivalência patrimonial	4	4	n/a
29	(8)	>100%	Outros efeitos	48	23	>100%
123	(33)	>100%	Receita (despesa) com IR/CS	(4)	(170)	-97,4%
-24,3%	-91,7%	67,4 p.p.	<i>Alíquota efetiva (%)</i>	-2,5%	-35,8%	33,3p.p.
(75)	(10)	>100%	IR/CS corrente	(551)	(242)	>100%
198	(23)	>100%	IR/CS diferido	546	72	>100%

Nota 18: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

Nota 19: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito à redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023.

5. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 4T21, foi de R\$ 20,3 bilhões, 10,8% acima do 3T21, refletindo majoritariamente a captação da 3ª debênture, na Rumo Malha Paulista S.A., e o desembolso das Sênior Notes 2032, na Rumo Luxembourg S.a.r.l. Além disso, foi efetuado o desmonte parcial da estrutura de hedge vinculada ao Bond 2025, gerando uma redução no saldo de instrumentos derivativos líquidos, que contribui para o aumento do endividamento abrangente bruto. O endividamento líquido foi de R\$ 9,4 bilhões. Com isso, a alavancagem atingiu 2,8x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM).

Endividamento total (Valores em R\$ MM)	4T21	3T21	Var.%
Bancos comerciais	891	758	17,6%
NCE	663	652	1,7%
BNDES	3.061	3.231	-5,3%
Debêntures	8.081	6.866	17,7%
Sênior notes 2025, 2028 e 2032	8.483	8.319	2,0%
Endividamento bancário	21.179	19.826	6,8%
Arrendamento financeiro ²⁰	179	193	-7,3%
Instrumentos derivativos líquidos	(1.098)	(1.741)	-36,9%
Endividamento abrangente bruto	20.260	18.278	10,8%
Caixa e equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários	(10.874)	(9.278)	17,2%
Endividamento abrangente líquido	9.385	9.000	4,3%
EBITDA LTM ²¹	3.350	3.725	-10,1%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM)	2,8x	2,4x	16,7%

Nota 20: Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.

Nota 21: O EBITDA LTM refere-se à soma dos últimos doze meses do EBITDA.

Abaixo, segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	4T21
Saldo inicial da dívida líquida abrangente	9.000
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(9.278)
Saldo inicial da dívida bruta abrangente	18.278
Itens com impacto caixa	1.432
Captação de novas dívidas	1.514
Amortização de principal	(356)
Amortização de juros	(253)
Varição em instrumentos derivativos líquidos	527
Itens sem impacto caixa	550
Provisão de juros (accrual)	272
Varição monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	161
Instrumentos derivativos líquidos	116
Saldo final da dívida abrangente bruta	20.260
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(10.874)
Saldo final da dívida abrangente líquida	9.385

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis considerados como leasing financeiro, deduzidos de títulos e valores mobiliários, caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito vinculados a empréstimos e instrumentos derivativos. Os *covenants* para dezembro de 2021 são: alavancagem máxima de 3,0x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado financeiro.

6. Capex

4T21	4T20	Var.%	Investimento (Valores em R\$ MM)	2021	2020	Var.%
701	997	-29,7%	Investimento total ²²	3.453	2.979	15,9%
304	282	7,8%	Recorrente	1.122	1.108	1,2%
397	715	-44,5%	Expansão	2.332	1.871	24,6%

Nota 22: Valores em regime de caixa

Em 2021, o capex atingiu R\$ 3.453 milhões, encerrando o ano em linha com o plano de investimentos da Companhia.

O capex recorrente em 2021 foi de R\$ 1.122 milhões, 1,2% acima do ano anterior.

O capex de expansão atingiu R\$ 2.332 milhões. O aumento decorre principalmente do primeiro semestre, com as obras do caderno de investimentos oriundos da renovação da Malha Paulista e a fase operacional da Malha Central. Além disso, a Companhia seguiu investindo nas adequações de infraestrutura para a operação com trens de 120 vagões, na ampliação de pátios de cruzamento e investimentos de melhorias operacionais, como postos de abastecimento. Esses projetos, além de aumentarem a capacidade e trazerem maior nível de eficiência, permitem, entre outros ganhos, a redução do consumo de combustível, fundamental para redução de emissões específicas de gases de efeito estufa.

7. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

	4T21	4T20	Fluxo de caixa indireto (Valores em R\$ MM)	2021	2020	Var.%
	419	757	EBITDA	3.350	3.664	-8,6%
	305	(102)	Variações working capital e efeitos não caixa	(240)	(821)	-70,8%
	127	38	Resultado financeiro operacional	288	87	>100%
(a)	851	695	(=) Fluxo de caixa operacional (FCO)	3.399	2.930	16,0%
	(701)	(997)	Capex	(3.453)	(2.979)	15,9%
(b)	(304)	(282)	Recorrente	(1.122)	(1.108)	1,2%
	(397)	(715)	Expansão	(2.332)	(1.871)	24,6%
	-	-	Venda de ativos	3	3	3,3%
	-	-	Dividendos recebidos	8	4	>100%
(c)	(701)	(997)	(=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)	(3.442)	(2.972)	15,8%
(d)	1.514	37	Captação de dívida	7.891	6.173	27,8%
(e)	(399)	(350)	Amortização de principal	(7.074)	(6.053)	16,9%
	(290)	(154)	Amortização de juros	(1.262)	(1.184)	6,7%
	-	-	Dividendos pagos	(7)	(2)	>100%
(h)	-	10	Integralização de capital	-	6.316	-100,0%
	-	(10)	Programa de recompra de ações	(30)	(10)	>100%
	527	8	Instrumentos financeiros derivativos	2.169	180	>100%
	1	5	Caixa restrito	57	124	-54,1%
	-	-	Aquisição de participação de não controlador	(389)	-	>100%
	1.353	(454)	(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)	1.355	5.544	-75,6%
(g)	94	(222)	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	387	(41)	>100%
(f)	1.597	(979)	(=) Caixa líquido gerado (consumido)	1.699	5.461	-68,9%
	9.278	10.154	(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial	9.175	3.715	>100%
	10.874	9.175	(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final	10.874	9.175	18,5%
Métricas						
	547	413	(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)	2.277	1.822	25,0%
	150	(302)	(=) Geração (consumo) de caixa após o FCI (a+c)	(43)	(42)	1,9%

8. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	4T21	4T20	Var. %	2021	2020	Var. %
Consolidado						
<i>Operating ratio</i> ²³	100%	82%	21,7%	79%	75%	5,2%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	3,42	3,64	-6,0%	3,59	3,72	-3,7%
Acidentes ferroviários (MM Trem/ Km)	13,58	13,52	0,4%	13,58	13,52	0,4%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT) ²⁴	0,25	0,24	4,2%	0,25	0,24	4,2%
Operação Norte ²⁵						
Ciclo de vagões (dias)	8,9	9,1	-2,2%	8,9	9,4	-5,3%
Operação Sul ²⁶						
Ciclo de vagões (dias)	8,3	7,5	10,7%	7,0	7,0	n/a

Nota 23: A partir de 2021, o indicador contempla a Operação da Malha Central. Os dados de 2020 também foram atualizados.

Nota 24: Considera a soma dos valores médios acumulados nos últimos 12 meses dos indicadores de acidentes com afastamento (CAF) e sem afastamento (SAF).

Nota 25: Considera o ciclo de grãos Rondonópolis (MT) - Santos (SP). Os indicadores de 2020 foram revisados após correções na base sistêmica.

Nota 26: Considera o ciclo de grãos Norte do Paraná – Portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC). Os indicadores de 2020 foram revisados após correções na base sistêmica.

Operating Ratio: O indicador representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida. Em 2021, houve crescimento de 6,8% da receita líquida, porém inferior à alta de custos, refletindo no aumento de 5,2% do indicador.

Consumo de diesel: A melhora de quase 4% no indicador em 2021 a 2020 reflete a maior eficiência no consumo unitário de diesel das locomotivas, em razão dos investimentos em tecnologia e inovação, na revitalização da via permanente e da modernização da frota.

Acidentes ferroviários: O indicador, que mede a quantidade de acidentes por milhões de quilômetros permaneceu estável, com alta de 0,4% na comparação com o ano de 2020.

Acidentes pessoais: Em 2021, o indicador, que aponta a quantidade de acidentes com afastamento (CAF), foi de 0,15, enquanto o índice para os acidentes sem afastamento (SAF) foi de 0,10. A soma dos indicadores apresentou alta de 4,2% em relação ao ano anterior. A Companhia segue focada em manter a taxa de acidentes com afastamento (CAF) em 0,15, na média, até 2025, conforme compromisso assumido em 2020.

Ciclo de vagões: Em 2021, houve melhora de 5,3% dos indicadores na Operação Norte em relação ao ano anterior, enquanto se manteve estável na Operação Sul, impactado pela quebra de safra de milho que afetou a Região no segundo semestre do ano.

9. Guidance 2022

Conforme Fato Relevante divulgado nesta data, esta seção apresenta as projeções para o ano de 2022, estimadas em termos nominais, sem considerar novos projetos de M&A, novas concessões e autorizações, bem como o início das obras do projeto de extensão para Lucas do Rio Verde e Cuiabá. O *guidance* de longo prazo, até 2025, permanece, por ora, sem alterações.

	Realizado 2021	Guidance 2022	Varição
Volume (Bilhões TKU)	64,0	$72,0 \leq \Delta \leq 76,0$	16%
EBITDA (R\$ MM)	3.350	$4.100 \leq \Delta \leq 4.500$	28%
Capex (R\$ MM)	3.453	$2.700 \leq \Delta \leq 2.900$	-19%

10. Anexos

10.1 Demonstrações Financeiras Rumo

10.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	31/12/21	30/09/21
Ativo circulante	12.381	10.880
Caixa e equivalentes de caixa	9.448	8.343
Títulos e valores mobiliários	1.426	935
Contas a receber de clientes	482	665
Instrumentos financeiros derivativos	49	39
Estoques	229	281
Recebíveis de partes relacionadas	37	40
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	178	105
Outros tributos a recuperar	421	369
Outros ativos	112	103
Ativo não circulante	35.793	35.341
Contas a receber de clientes	21	6
Caixa restrito	28	32
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	286	188
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.663	1.518
Recebíveis de partes relacionadas	112	116
Outros tributos a recuperar	765	850
Depósitos judiciais	304	321
Instrumentos financeiros derivativos	1.626	1.904
Outros ativos	40	55
Investimentos em associadas	58	57
Imobilizado	15.975	15.493
Intangíveis	7.132	7.155
Direito de uso	7.785	7.647
Ativo total	48.175	46.222
Passivo circulante	4.441	3.705
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.223	1.219
Passivos de arrendamento	383	368
Instrumentos financeiros derivativos	577	200
Fornecedores	619	474
Ordenados e salários a pagar	256	237
Imposto de renda e contribuição social correntes	40	21
Outros tributos a pagar	56	38
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	44	7
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	161	160
Pagáveis a partes relacionadas	202	195
Receitas diferidas	7	7
Outros passivos financeiros	577	587
Outros contas a pagar	298	192
Passivo não circulante	28.715	27.085
Empréstimos, financiamentos e debêntures	19.956	18.607
Passivos de arrendamento	2.724	2.567
Instrumentos financeiros derivativos	-	2
Outros tributos a pagar	0	0
Provisão para demandas judiciais	681	571
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	2.893	2.828
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.360	2.413
Receitas diferidas	36	38
Outras contas a pagar	64	59
Patrimônio líquido	15.019	15.432
Passivo total	48.175	46.222

10.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

4T21	4T20	Var. %	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	2021	2020	Var. %
1.512	1.662	-9,0%	Receita operacional líquida	7.440	6.966	6,8%
(1.371)	(1.248)	9,9%	Custo dos serviços prestados	(5.352)	(4.722)	13,4%
141	414	-65,9%	Lucro (prejuízo) bruto	2.088	2.245	-7,0%
(144)	(131)	9,9%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(512)	(438)	16,9%
(60)	56	>100%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(69)	128	>100%
1	2	-50,0%	Equivalência patrimonial	13	13	n/a
(445)	(304)	46,4%	Resultado financeiro líquido	(1.360)	(1.474)	-7,7%
123	(33)	>100%	Imposto de renda e contribuição social	(4)	(170)	-97,6%
(384)	3	>100%	Lucro (prejuízo) líquido	156	305	-48,9%
-25,4%	0,2%	-25,6 p.p.	Margem líquida (%)	2,1%	4,4%	-2,3 p.p.

10.1.3 Fluxo de Caixa

4T21	4T20	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	2021	2020
(506)	36	Lucro (prejuízo) operacional antes do IR e CS	160	475
481	454	Depreciação, amortização e ajuste ao valor recuperável líquido	1.831	1.860
(1)	(2)	Equivalência patrimonial	(13)	(13)
56	24	Provisão para participações nos resultados e bônus	181	48
(27)	(2)	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(30)	(43)
58	21	Provisão de demandas judiciais	152	87
0	(1)	Ganho (perda) por redução ao valor recuperável de contas a receber	(0)	1
6	4	Transações com pagamento baseado em ações	25	14
-	(31)	Reversão de arrendamentos e concessões em litígio	-	(380)
555	337	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.589	1.537
(4)	(81)	Créditos fiscais extemporâneos	(50)	(103)
71	(8)	Outros	(58)	(9)
689	752	(=) Ajustes	3.786	3.474
98	6	Contas a receber de clientes	8	13
10	(1)	Partes relacionadas, líquidas	(7)	(23)
(46)	(17)	Outros tributos, líquidos	(254)	(78)
15	16	Estoques	(5)	(4)
(33)	(32)	Ordenados e salários a pagar	(55)	(94)
47	42	Fornecedores	(23)	126
-	-	Arrendamento e concessões em litígio e parcelados a pagar	(52)	(52)
(32)	(54)	Provisão para demandas judiciais	(103)	(157)
-	67	Outros passivos financeiros	47	(61)
86	(89)	Outros ativos e passivos, líquidos	(2)	(238)
145	(63)	(=) Variações nos ativos e passivos	(446)	(567)
834	689	(=) Fluxo de caixa operacional	3.340	2.906
(475)	289	Títulos e valores mobiliários	30	379
1	5	Caixa restrito	57	124
-	-	Dividendos recebidos de controladas e associadas	8	4
(701)	(997)	Adições ao imobilizado e intangível	(3.453)	(2.979)
-	-	Caixa recebido de venda de outros ativos permanentes	3	3
(1.175)	(703)	(=) Fluxo de caixa de investimentos	(3.355)	(2.469)
1.514	37	Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	7.891	6.173
(399)	(350)	Amortização de principal	(7.074)	(6.053)
(290)	(154)	Amortização de juros	(1.262)	(1.184)
-	10	Integralização de capital, líquido de custos de emissão de ações	-	6.316
527	9	Instrumentos financeiros derivativos	2.169	180
-	-	Aquisição de participação de não controlador	(389)	-
-	(10)	Recompra de ações	(30)	(10)
-	-	Dividendos pagos	(7)	(2)
1.352	(459)	(=) Fluxo de caixa de financiamento	1.298	5.420
94	(222)	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	387	(41)
1.106	(695)	(=) Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa	1.670	5.816
8.342	8.474	Saldo de caixa e equivalentes no início do período	7.779	1.963
9.448	7.779	Saldo de caixa e equivalentes no final do período	9.448	7.779